

IFRAO 2018

3D - New research in the rock art traditions of the Alps

D3 - Consolata

Anthropomorphe cruciform study

Pascal Pannetier – 1 september 2018

Summary

Razões para minha pesquisa	2
Minha pesquisa sobre pedras em forma de taça e suas gravuras	3
Pesquisa sobre cruciforms.....	3
A distribuição de crucifixos gravados	5
Possíveis evoluções de antropomorfos cruciformes.....	9
As variantes cruciformes	9
The relationship between cruciform and cup stone and its meaning	11
O problema dos métodos de namoro	11
Conclusão	12
Bibliographie.....	13

Razões para minha pesquisa

Para entender os resultados do meu estudo, você terá que deixar de lado sua bagagem ideológica e idéias preconcebidas, nós entramos em um modo de pensar que é vários milênios e é muito diferente do nosso.

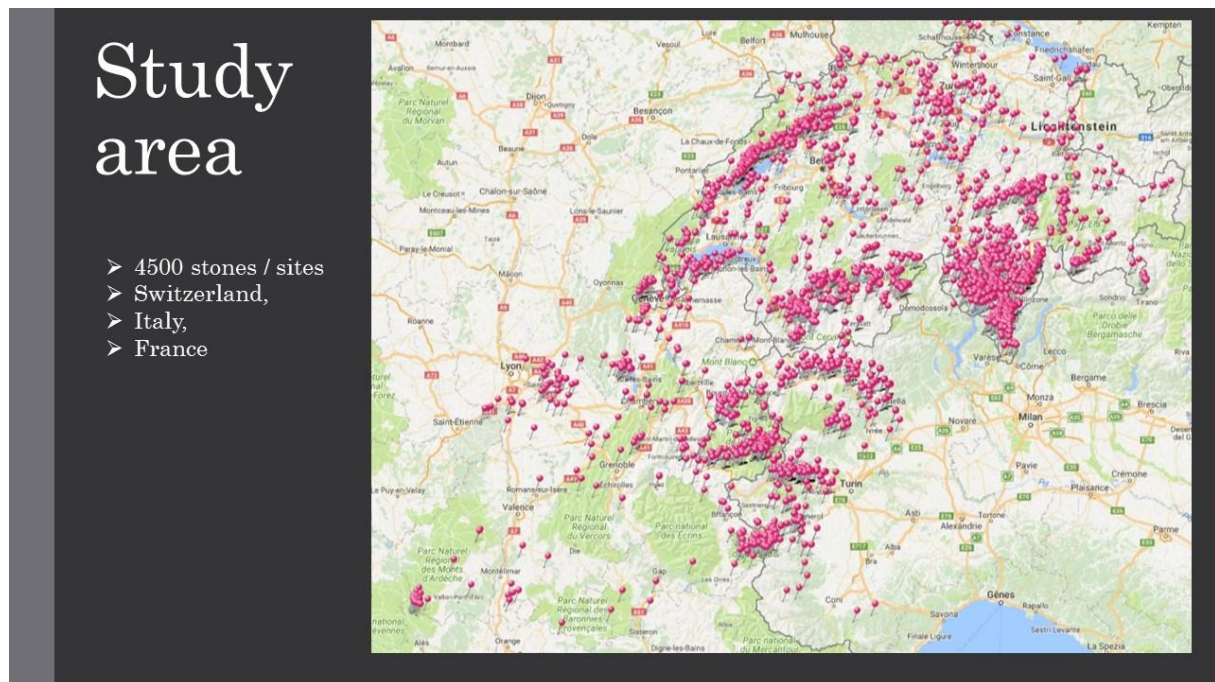
Start of my research



Feissons-sur-Salin (73) Savoie France (Pierre de Feissons)

Minha pesquisa começou há alguns anos com o estudo da pedra de Feissons-sur-Salins em Savoie, no Vale do Tarentaise, na França. Esta pedra cupule tem muitas gravuras, incluindo gravuras cruciformes bastante especiais. Aprendi desde então este assunto, que me permitiu compreendê-lo melhor e reunir um certo número de elementos que resumirei aqui para o caso dos crucifixos gravados.

Minha pesquisa sobre pedras em forma de taça e suas gravuras



Para progredir em minhas pesquisas e inventários de dados e bancos de dados acessíveis. Concentro-me principalmente na área alpina na França, na Suíça e na Itália, com extensão na França para o Jura, o Maciço Central e os Pirineus, e depois estendi minha pesquisa para o norte da Espanha.

Pesquisa sobre cruciforms

Pesquisas na Itália, Suíça, França, Espanha foram realizadas em cruzeiros gravados. Muitos desde os anos 60 concluíram gravuras históricas cristãs, num contexto de cristianização. Um dos estudos italianos é legível no site do rock, um artigo do boletim da Sociedade de Arqueologia de Piemonte, publicado em 1998, pp. 19-39. Apesar de muitas dúvidas levantadas neste estudo, os autores não se atrevem a igualar Cruciformes antropomórfico, exceto mencionar que estas são realmente Cruciformes provavelmente inacabada antropomórfica. O estudo mais abrangente é o do espanhol Julian MARTINEZ GARCIA, em 2003, "rupestres GRABADOS em soportes megalítico. Su influencia en los Estudios de Rock Art".

Nestes estudos mostra-se que desenhos semelhantes ou semelhantes das gravuras rupestres estão presentes em tempos históricos. Lintéis de portas, gravuras de paredes de castelos ou igrejas ou para a Espanha muçulmana em cisternas.

Mas dúvidas ainda persistem e alguns pesquisadores na Itália, França, Suíça e Península Ibérica regularmente fazem descobertas interessantes. Como Robert Guiraud e Franca Mari, página 145 do Boletim de Estudos Pré-Históricos Alpino publicado pela Sociedade de Estudos Pré-Históricos de Aosta, 1969-1970. Toda esta investigação em todos estavam sérios e de grande qualidade, mas foram feitas para alguns, mesmo com conhecimento limitado e parte do assunto, com a falta de benchmarks robustos e dúvidas eram muitas vezes nas conclusões, em benefício da tese de que todas as formas cruciformes são históricas para estudos recentes. A falta de provas e namoro até agora não conseguiu resolver este debate. Um estudo na Espanha de FORTEA, JAVIER, na província de Jaén, em 1971, propunha datar as gravuras cruciformes de - 1000 a -600 aC.

No entanto, pelo menos, existe alguma evidência para Cruciformes esculturas pré-cristãos da antiga escavação Paul Du Chatellier em 1876, no monte Renongar em Plovan (Finistère), onde muitos dos azulejos inacessíveis incluem Cruciformes, um conjunto datado do Meio neolítico / final.

Na Suíça, pesquisas e inventários conduzidos por arqueólogos em Ticino, incluindo os de Franco Binda, nos mostraram alguns números já em 1978:

- Ticino Suíça em 292 pedras gravadas com sinais:

75% têm copinhos, 13,4% crucifixos, 0,8% cruces latinas,

- Grison italiano em 179 pedras gravadas com sinais:

77% possuem copinhos, 13,9% de crucifixos, 1% de cruces latinas.

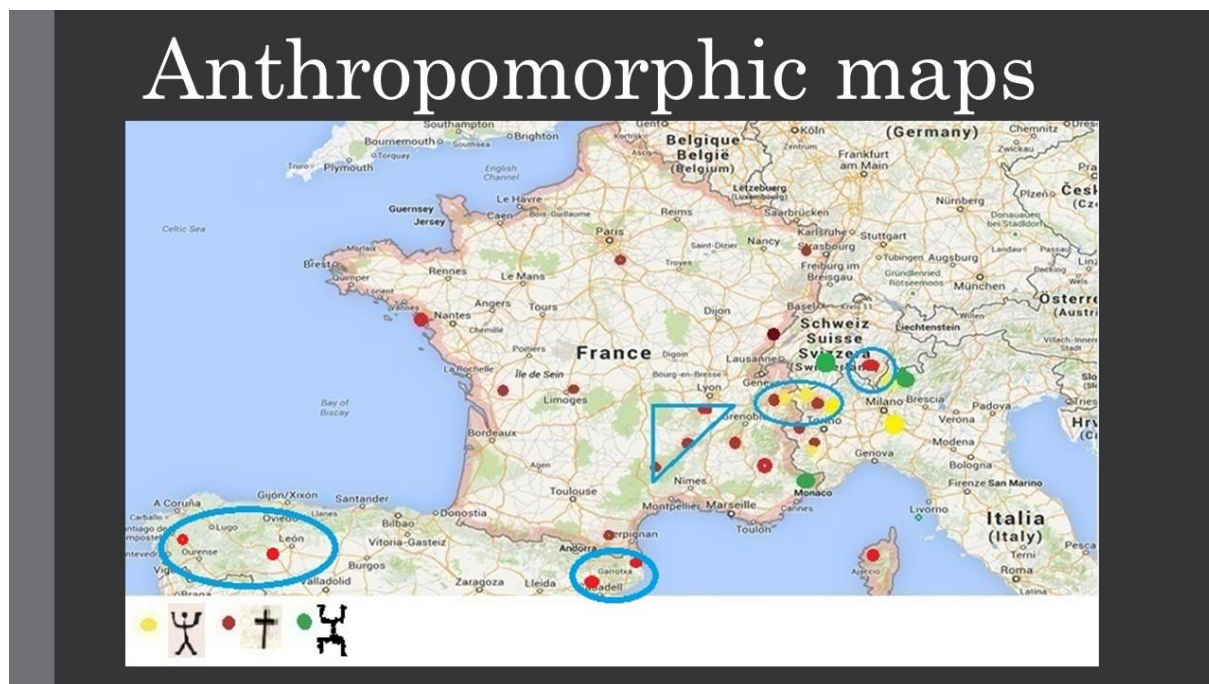
A Suíça tem o banco de dados mais detalhado sobre o assunto, com muitas fotos, uma base que está disponível para todos (mas em alemão). Ao retrabalhar e traduzir esses dados, pude montá-los e padronizá-los com os pesquisadores franceses e italianos. Levou um monte de tempo e trabalho para reunir dados dispersos com outros para obter uma visão geral sobre geo localizadas, muito mais completa cobrindo Alpes do Norte de França, Itália e Suíça. A qualidade da informação é bastante variável e faltam informações importantes, mas ainda permite uma primeira abordagem.

Muitos cupules existem nesses três países. Mais de 4000 nesta área de estudo, entre eles, pouco mais de 10% ou várias centenas deles têm cruciformes. Eles se beneficiaram pouco com os estudos gerais até então, e a assimilação sistemática das cruces à cristianização tem dificultado muito seu estudo.

As cruces gravadas nessas pedras na Suíça são principalmente do tipo grego (com ramificações iguais a mais de 90%). Para outros países, a qualidade dos dados não é suficiente para dizê-lo, mas isso parece menos o caso.

Cruciform analysis											
Italy				All 3 countries							
Cup stones	504	706	71%	Cup stones	3013	4272	71%				
Ringed cupstones or labyrinths	17	706	2%	Ringed cupstones or labyrinths	151	4272	4%				
Stones with linear engravings	199	706	28%	Stones with linear engravings	699	4272	16%				
Stones with historical crosses	18	706	3%	Stones with historical crosses	241	4272	6%				
Stones with potential prehistoric crosses	28	706	4%	Stones with potential prehistoric crosses	460	4272	11%				
Stones with cupulated crosses	22	706	3%	Stones with cupulated crosses	86	4272	2%				
Stones with cross in phy or crossbow	7	706	1%	Stones with cross in phy or crossbow	39	4272	1%				
France				Suisse							
Cup stones	639	872	73%	Cup stones	1870	2694	69%				
Ringed cupstones or labyrinths	102	872	12%	Ringed cupstones or labyrinths	32	2694	1%				
Stones with linear engravings	119	872	14%	Stones with linear engravings	381	2694	14%				
Stones with historical crosses	17	872	2%	Stones with historical crosses	206	2694	8%				
Stones with potential prehistoric crosses	176	872	20%	Stones with potential prehistoric crosses	256	2694	10%				
				Stones with potential prehistoric latin crosses	54	2694	2%				
				Stones with potential prehistoric greek crosses	202	2694	7%				
Stones with cupulated crosses	10	872	1%	Stones with cupulated crosses	34	2694	1%				
Stones with cross in phy or crossbow	25	872	3%	Stones with cross in phy or crossbow	7	2694	0%				

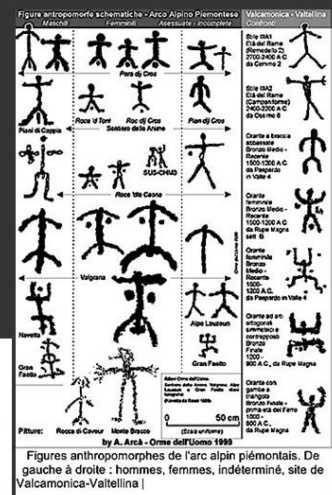
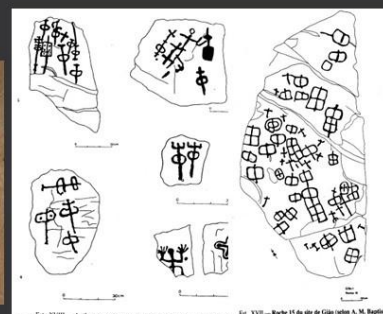
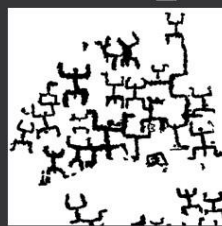
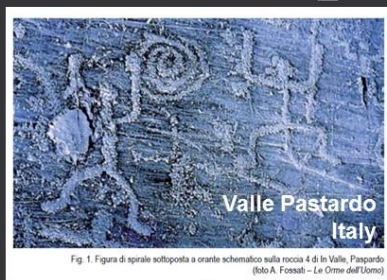
A distribuição de crucifixos gravados



As gravuras cruciformes não são distribuídas uniformemente, existem regiões onde elas são em grande número e outras onde não há nenhuma ou muito poucas. As regiões com fortes concentrações são para a Suíça Ticino, para a Itália a nordeste, na França é Savoie e as partes sul e leste do Maciço Central, um pouco a oeste dos Pirinéus. As gravuras cruciformes são particularmente relacionadas a pedras em forma de taça, mas em uma área muito menor. As áreas de montanha são as mais representadas, na França, Itália e Suíça, provavelmente há razões culturais ou de conservação para esta observação. Por outro lado, nenhum nos Alpes do Sul. Há também uma zona cruciforme muito importante a norte da Península Ibérica, em áreas de menor altitude.

Se olharmos geograficamente para a distribuição de gravuras antropomórficas, encontramos zonas de diferentes distribuições de acordo com tipos e estilos. As zonas são frequentemente exclusivas, com exceção de alguns casos de diversidade limitada em áreas de fronteiras culturais

Anthropomorphic



Antropomorfos são fortes marcadores de cultura, existem diferentes variantes e podemos seguir suas distribuições. Antropomorfos esquemáticos podem ser encontrados em muitas partes da Europa com tipos bastante diferentes e variados de uma região para outra.

Evolutions

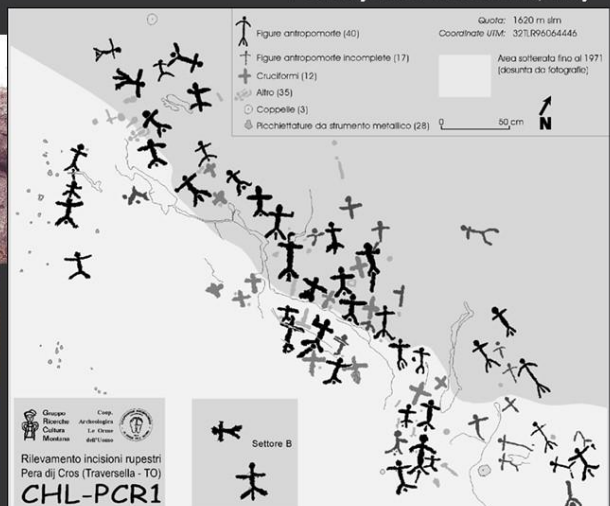
Roca de Tino, Traversella (TO) Italy



Col de la
Vanoise
Tarantaise
France



Pera dij Cros Traversella, Italy



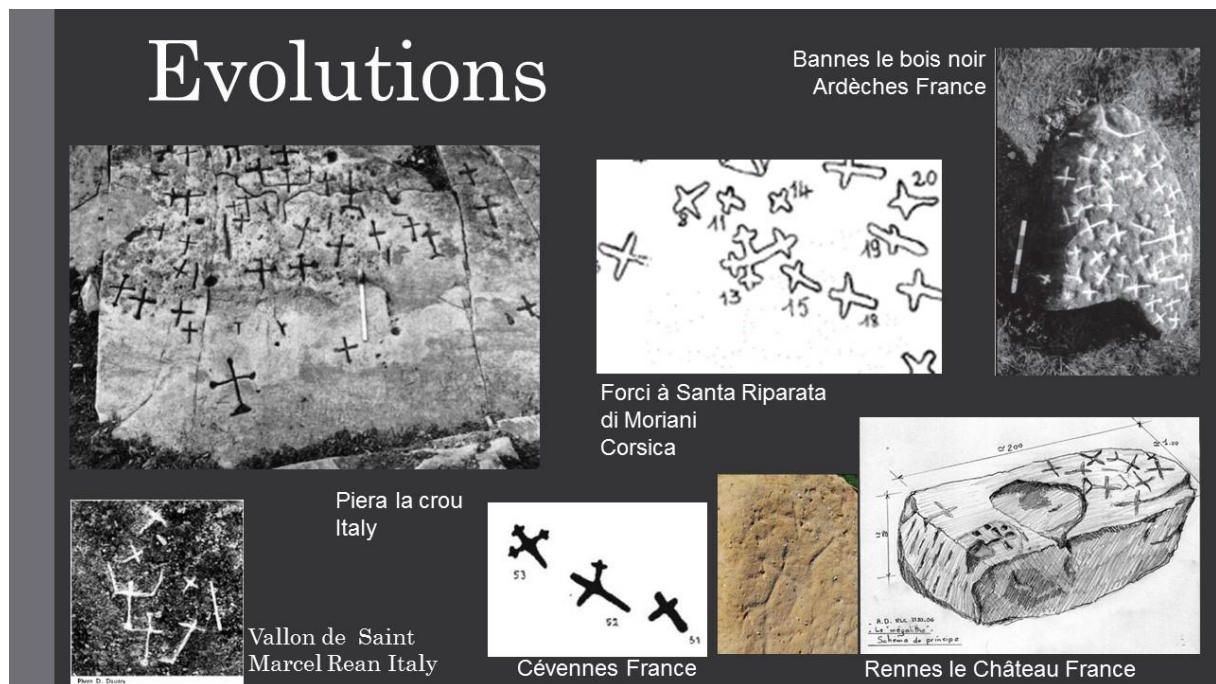
Como diferenciar entre cruzamentos históricos e crucifixos anteriores, se houver algum?

As cruces históricas respondem a certos cânones mentais imperativos:

- os ramos são bastante perpendiculares
- uma linha vertical maior ou igual
- uma linha horizontal colocada na parte superior para as cruces latinas

- um desenho geralmente vertical
- traços retos
- gravuras usando ferramentas de metal

O projeto básico da cruz histórica deu origem a muitas variantes, mas ainda atende a esses critérios bastante precisos. Podemos pensar que as gravuras não atendem plenamente a esses critérios, são potenciais cruciformes pré-históricos. Entre esses casos há cruciforme, com pequena cruz perpendicular, os pequenos direitos trais, posições não convencionais, com as pernas ou as marcações sexuais ... ou número coabitou com antropomórfica. Essas diferenciações permanecem complicadas, com padrões muito semelhantes persistindo em todos os períodos. Apesar disso, comparando um grande número de gravuras, chega-se muito bem a reconhecê-los e distingui-los.



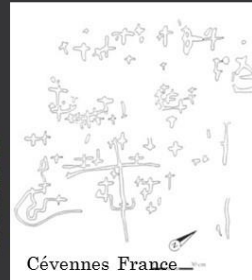
Estes Cruciformes pré-históricos podem ser indivíduos ou sinais transportadora em vez antropomórficas de um outro significado semântico: Solar (cruz grega), pessoas falecidas ou almas (Latin cruz), eles podem ter um sentido diferente do antropomórfica orando (eles não são sexados), ...

Types of cruciform

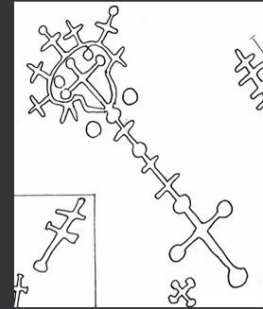
Trèves
France



Italy



Cévennes France



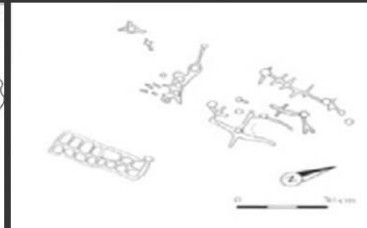
Tessin Switzerland



Val d'androgne
Italy



Tenero-Contra Switzerland



Cévennes France

A forma da cruz é encontrada em desenhos na Europa do Neolítico.

Cross before Crist



Fig. 91.



Fig. 92.

Villanova -1000 BC Italy

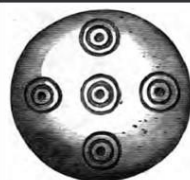


Fig. 39.—Tête d'un cylindre de Villanova, grandeur naturelle. Collection Gozzadini.

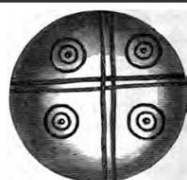
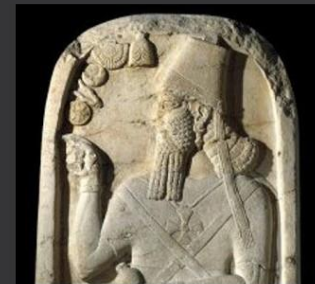


Fig. 40.—Tête d'un cylindre de Villanova, grandeur naturelle. Collection Gozzadini.



King of Assyria -800 BC



Fig. 24.—British archaeological monument to Del at Craig Sargat, Wigtownshire. With other Pictish Stone Carvings, etc. (After Rev. Geo. Armit, Scotland in its first possession.) Details explained in Chap. XVIII, and XIX.



Britania



Grec coins

Gallic coins
France



Bronze age
Feisson-sous-Briançon
Savoie France



Fig. 16.—Pictish stone relief on base of Pictish Stone, 1/8 scale. (After W. Smith.)

Algeria

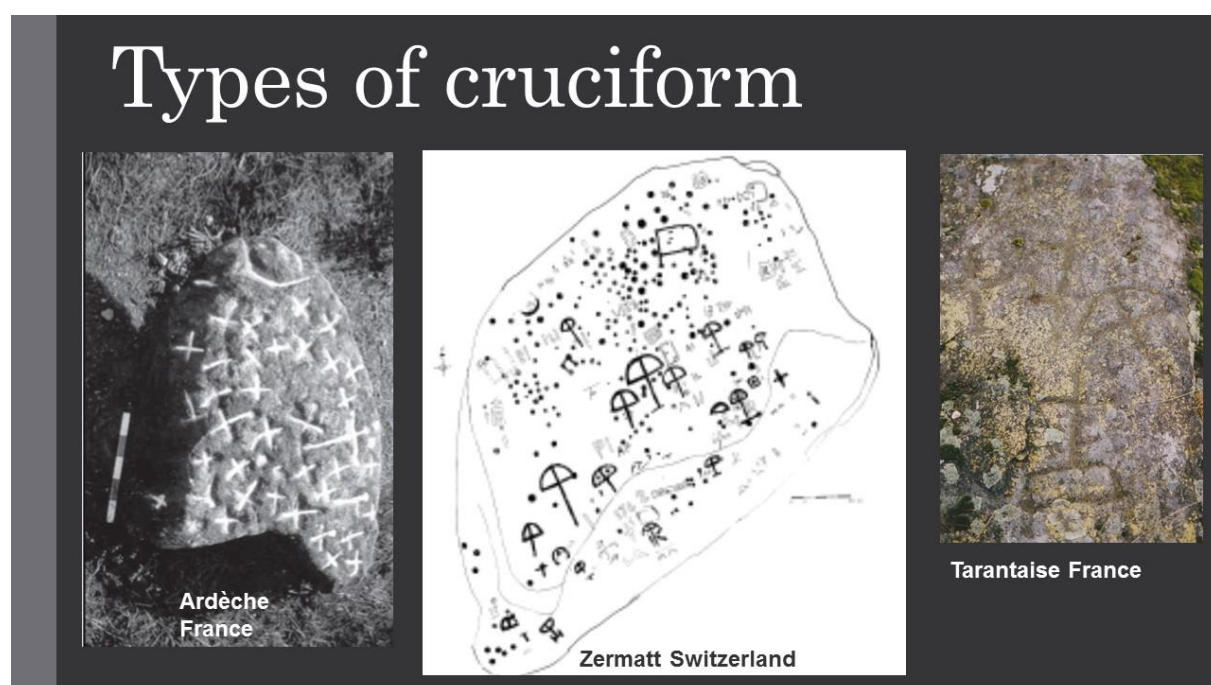
Mas é principalmente na Idade do Bronze e na Idade do Ferro que as formas em forma de cruz tornam-se mais visíveis: jóias, moedas, recipientes, esculturas ... Principalmente cruzeiros solares. A forma da cruz evoca, o sol, o tempo que passa, o ciclo da vida, e é encontrado na maioria das culturas antigas, nestes casos principalmente com ramos iguais, e mesmo em outros continentes demonstrando a grande idade do significado deste signo.

Um caso significativo é o significado da cruz usada em vasos funerários, sobre as pálpebras, na parte inferior ou sob o pé, por volta do ano -1000 aC, por exemplo, na Itália marcas que parecem associados com certos ritos funerários. Estamos nos ciclos da vida.

A cruz latina cruciforme também evocam homem naturalmente, braços e corpo, mas estas performances são muito mais raros: esculturas da Cyclades, Grécia, Chipre, Sardenha, ... O Ankh ou Ankh, que significa vida eterna entre os egípcios, também é um bom exemplo.

Possíveis evoluções de antropomorfos cruciformes

Quando analisamos os exemplos na Suíça, encontramos uma proporção maior de cruzamentos (chamados gregos) com ramificações iguais, não necessariamente antropomórficas. Eles são mais parecidos com signos solares. Na Itália, França e Espanha, há variações em relação a formas cruciformes que parecem antropomórficas. Em alguns sites no Piemonte, na Galiza, Leon vários estilos coexistem. Existem exemplos de possíveis evoluções de antropomórfico para cruciforme. Existem várias escolas de pensamento na área, mas uma memória próxima e semântica. Em todos esses casos, a morte e a morte da fertilidade, morte, fertilidade, ...



As variantes cruciformes

Cruciformes encontrados simples, xícaras de Cruciformes, a força Cruciformes, chapotés Cruciformes de (phi ou besta), a Cruciformes rodeado, Cruciformes está no ... Há também em linhas ou grupos ... O grande problema é poder classificar tudo isso depois de 8000 anos de gravuras de todos os tempos. Algumas formas, como a besta gravado pode semelhança com antropomórfico Portugal e Espanha ser interpretada de forma diferente, é provavelmente uma variação de tipos de rezar ou Cruciformes, embora outras formas também existiu em períodos históricos .

Types of cruciform

Cross
(Léon) Spain

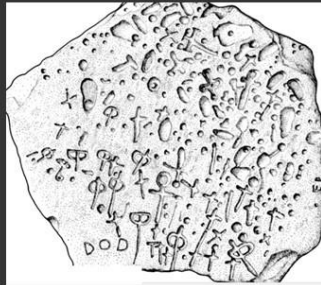


Solar Cross Ireland



Solar cross Island

Cross and anthropomorphic
Ireland



Cross and anthropomorphic Spain

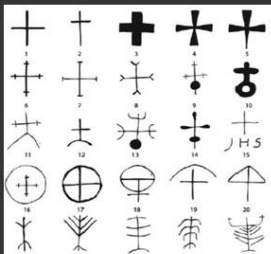


Figura 34. Grabados cruciformes de la Peña de la Albarca de Pozzodon (Teruel). Según P. Aslan (1985), modificado por los autores.

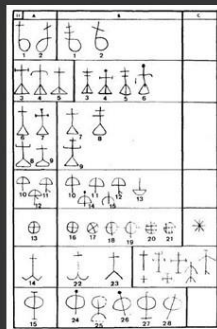
Nos outros países europeus as gravuras cruciformes são muito mais raras, o norte da Espanha é uma região onde existem muitos modelos interessantes e complementares aos dos Alpes, cujas formas nos ajudam a entender melhor sua evolução. Existem também alguns casos na Irlanda, Macedônia e Sérvia. Algumas ligações entre Portugal, Espanha, Irlanda, são perceptíveis e mostram possíveis rotas marítimas que foram vetores de troca de idéias e pensamentos.

Crosses

Cross Spain



Historical cross engraved
on stone lintels Italy



Type	Sarvie Pessaux sur Salin	Sarvie Col de la Vanioze	Sarvie Maurienne	Italie Traversella (TO)	Val Sangone Roc d'Urtai Italie	Inizio Val da Checc Suisse
Anthropomorphe croix potence						
	Néolithique Rochet d'une photo de Raphael Escallier	Néolithique	Néolithique	Néolithique âge du Bronze	Néolithique	Néolithique
	Haut Languedoc massif du Caroux	Cevennes Serre de taravel rocher aux croix	Forci à Santa Riparata di Moriani Corse	Bouchouze la lauze Ristolas Queryras France	Mosogno, Tessin Suisse	
Anthropomorphe croix potence autres variantes						
	Néolithique	Néolithique	Néolithique	Néolithique	Néolithique	Néolithique
	Preonzo, Tessin Suisse	Sonogno, Tessin Suisse	Vogorno, Tessin Suisse	Monticolo di Darfo Italie	Bagnes Fionnay Suisse	Zwischbergen Suisse
Anthropomorphe croix potence autres variantes						
	Historique ?	Historique ?	Historique	Historique	Historique	Historique
	Bregaglia Castaigaglia Suisse	Lumino, Tessin Suisse	Mergoscia, Tessin Suisse	Luemetta Italie	Domleschg Suisse	Valle Maggia Tessin Suisse
	Historique	Historique	Historique ?	Historique ?	Historique	Historique

Algumas formas cruciformes Neolítico e pré-cristãos poderia persistem e influenciam as formas históricas de cruz, e provavelmente promover a adoção da cruz latina pelo cristianismo nestas regiões, a partir do século V a tomar algumas formas pré-existentes que são marcadores regional. Algumas formas de cruzamentos pré-existentes podem ter retido um significado esotérico. Essa persistência de

formulários poderia nos enganar. Muitos outros exemplos existem de persistência: ankh, labirintos, grávida suástica triplo ... Se levarmos em conta esses fatores e premissas, não pode haver, portanto, uma perspectiva muito diferente sobre o fenômeno da Cruciformes.

The relationship between cruciform and cup stone and its meaning

The studies I have carried out on cupules and existing syntheses tend more and more to associate them with the cult of ancestors, the cycle of life. Cruciforms are strongly associated with cupstones and probably have a similar or complementary meaning. My current analysis makes me think that it could be a shamanic practice related to the souls of the dead that is concerned. The meaning of the cross would probably evoke the meaning of life, the safeguarding and the rebirth of the soul. Probably there were libations. The legends about these stones speak to us, of sacrifices, of fertility, and for the northern countries of fairies of elves, a reference to souls.

O problema dos métodos de namoro

Cruciform datation examples

Les pétroglyphes des phases I-II-III semblent pour la plupart obtenus par des outils en pierre, mais quelques exemplaires sont réalisés par la technique "en sillon", bien documentée dans les Alpes Piémontaises et comportant une gravure profonde à l'aide de marteau (ou masse) et ciseau, suivie par un polissage, probablement à l'aide d'une pierre, qui ne permet pas aux traces de piquetage de se conserver. Les pétroglyphes de la phase IV se détachent nettement des autres pour avoir été réalisés par des outils en fer et pour leur meilleur état de conservation.

Leur datation

Les deux dates — 1711 [?] et 1822 — permettent de renvoyer les phases I et IV respectivement aux XVIII^e et XIX^e s. Leur présence est donc très significative, car elles donnent une idée assez précise du début et de la fin du phénomène étudié. Les phases II et III doivent donc dater du XVIII^e s.

La plupart des pétroglyphes appartiennent aux phases I et III, les deux caractérisées par la prédominance de signes cruciformes simples et complexes et, deuxièmement, de signes en arbalète. Dans la phase I on observe aussi une figure assez rare parmi les pétroglyphes, reproduisant probablement un œil.



Queyras
France

Os métodos usados até agora para datar os cruciforms são mais do que questionáveis e pouco científicos. Eles muitas vezes resultam em falsos encontros, a datação é feita com base em critérios não confiáveis.

- comparação de níveis de desgaste

Os níveis de desgaste são muito dependentes das técnicas iniciais de gravação, gravuras antigas profundas podem parecer menos desgastadas se forem comparadas com gravuras recentes técnicas menos profundas ou muito diferentes, e se essas comparações não são muito atentas.

- comparação com outros estudos anteriores (parcialmente falso)

Os estudos podem influenciar uns aos outros e alimentar ao longo do tempo uma ficção aceita que se torna inevitável. Alguns sinais, como cruzes e formas de besta, são datados por evidências e

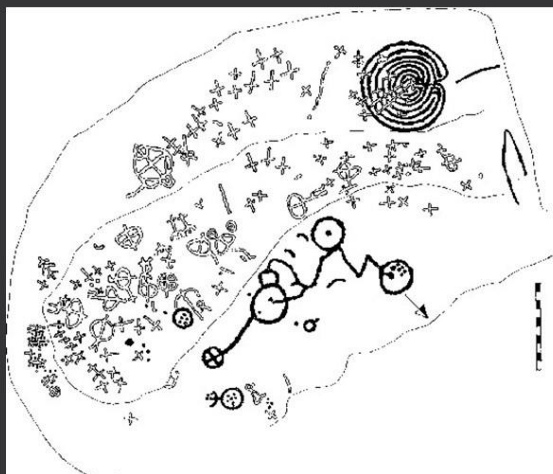
influenciam fortemente o veredicto geral, enquanto estudos cuidadosos mostram que seu significado é bem diferente. Além de algumas datas gravadas, é suficiente que o todo seja padronizado.

- comparação de tipos de gravuras e desenhos

Comparações são feitas às vezes com áreas muito distantes e com gravuras de diferentes culturas. Devemos refazer essas análises com mais critérios e um melhor conhecimento do assunto em geral, que ainda precisa ser explorado, para fornecer referências menos questionáveis. Deve ser dito que esse assunto é pouco estudado como um todo. Outro problema é que as descobertas sobre cálculos durante as escavações são mal relatadas, o que não ajuda na datação e análise.

Os métodos e estilos de gravura cruciforme são muito diferentes das técnicas de piquete usadas em Mont Bego ou Val Camonica, por exemplo. Os cruciformes são feitos com técnicas de gravação profunda com métodos semelhantes aos usados para cavar as taças. Gravações de xícaras e crucifixos são mais dispersas, menos agrupadas e espalhadas por áreas maiores, o que torna estudos mais complexos.

Interesting example



Pedra Escrita Santa M^a de Oia (Pontevedra) Castille Spain.

Conclusão

Minha hipótese atual é que houve provavelmente uma ou mais culturas particulares que se desenvolveram em direção aos períodos, do Neolítico à Idade do Bronze em parte da Suíça, Itália, França, Portugal. e a Espanha compartilhando parcialmente crenças comuns, com base em um fundo de crenças mais antigas. Essas crenças permaneceram à margem das novas religiões e evoluíram sob sua influência até a Idade Média em áreas marginais de refúgio. Após o desaparecimento dessas práticas, alguns sinais poderiam voltar a ser usados para práticas ocultas, por alguns séculos, por causa de sua proximidade com a cruz cristã antes de desaparecer.

Estas áreas são particularmente densas em gravuras, mais de uma centena de grandes sites com cruciformes são distribuídos por estes 5 países, permitindo estudos de visão geral mais detalhados. Características comuns são encontradas em todos os sites.

Casos especiais:

- na Suíça, temos a maioria das cruzes solares de estilo grego,
- o sul do Maciço Central, os Pirineus e a Catalunha desenvolveram cruciformes e cúpulas relacionadas com pedras erguidas ou enterros de pedra;
- para a Península Ibérica, nas regiões da Galiza e de Leão, estas crenças estariam também associadas a labirintos e círculos concêntricos.
- Para o sul de Espanha, estas práticas existem em edifícios históricos em áreas ocultas.

Esse assunto tem sido pouco considerado pelos arqueólogos do final do século XX, e especialmente com preconceitos muito fortes, que podemos entender, mas mascaramos a realidade do fenómeno.

Existem crucifixos pré-cristãos, eles são muito variados, esta iconografia tem um forte significado simbólico. As ligações com as pedras da taça são demonstráveis. É um conjunto muito rico: xícaras, canais, sinais cruciformes, em forma de U, signos solares, labirintos, ... Alguns destes sinais persistiram no início dos períodos históricos e foram retomados mais tarde com outros significados para uma maior utilização esotérica em sua aparência perto de sinais cristãos, como algumas gravuras de igrejas podem sugerir.

As bases de dados existentes devem ser unificadas a nível europeu, enriquecidas e detalhadas, são suportes únicos para o progresso. Uma rede de especialistas para esses assuntos nesses diferentes países deve ser capaz de desenvolver sinergias. A atenção especial dos arqueólogos nesses tópicos deve ajudar a refinar os encontros ainda muito limitados.

Cruciformes são a chave para entender muitos outros tópicos. Esta é uma nova peça do puzzle, para compreender as crenças destes tempos e é uma especificidade europeia que merece mais investigação.

Bibliographie

Pascal Pannetier <http://oldmaps.free.fr/cupules/croix.php> Etude des différents types de gravures cruciformes.

Pascal Pannetier <http://oldmaps.free.fr/cupules/gravures.php> Les croix préchrétiennes.

Pascal Pannetier http://oldmaps.free.fr/cupules/pierres_des_ames.php rapport entre pierres à cupules et défunts.

Pascal Pannetier <http://oldmaps.free.fr/cupules/croix.php> Etude des différents types de gravures cruciformes.

Andrea Arcà, Angelo Fossati, Elena Marchi(Cooperativa Archeologica Le Orme dell'Uomo)
<http://www.rupestre.net/archiv/2/crosart.htm> Bollettino della Società Piemontese di Archeologia e Belle Arti, Archeologia e Arte in Canavese, L, 1998, pp. 19-39, Le figure antropomorfe preistoriche della Pera di Cros in Valchiusella e dell'arco alpino occidentale: metodi di rilevamento e considerazioni stilistiche.

Franco Binda, Livre : Archeologia rupestre nella Svizzera italiana, Armando Dadò Editore (1996)

Franco Binda, https://www.icomos.org/centre_documentation/inora/inora14/inora-14-4.pdf Notes d'archéologie rupestre en Suisse italienne.

Fabio Copiatti, Elena Poletti Ecclesia http://www.ccspt.it/web/INFOCCSP/bcsp/bcsp39_preview.pdf A protezione della soglia. Simboli incisi su architravi di edifici medievali nel Verbano Cusio Ossola, BCSP Bollettino del Centro Camuno di Studi Preistorici - vol. 39 - 2015.

Francisco d'Errico, Dominique Sacchi, et Marian Vanhaeren <http://www.arteco.pt/Ficheiros/Bibliografia/1750/1750.pt.pdf> L'art paleolithique a l'air libre - Analyse technique de l'art gravé 1999.

L. Baudet http://www.persee.fr/doc/bmsap_0037-8984_1951_num_2_1_2883 Les figures anthropomorphes de l'art rupestre de l'Ile-de-France, Bulletins et Mémoires de la Société d'anthropologie de Paris Année 1951 Volume 2 Numéro 1 pp. 56-66.

https://www.academia.edu/5154245/Le_symbole_du_Capovolto Le symbole du « Capovolto » de la Sardaigne pré-nuragique

Donatien Bonamy Rapport de Prospection Thématique 2015, Les Pierres du Méniscoul et les Cartes du Diable Piriac-sur-Mer (Loire-Atlantique). Un nouveau regard sur des pierres gravées singulières Opération n° 2015-20 Direction Régionale des Affaires Culturelles des Pays de la Loire (Arrêté n° 2014 SGAR/DRAC/123)

<http://www.archeosvapa.eu/wp-content/uploads/2014/02/BEPA1.pdf> Bulletin d'Etudes Préhistoriques Alpes 1 (en Italien et en Français)

<http://www.archeosvapa.eu/wp-content/uploads/2014/02/BEPA2.pdf> Bulletin d'Etudes Préhistoriques Alpes 2 (en Italien et en Français) 1969-1970

Archeologia rupestre nella Svizzera italiana Franco Binda Armando Dadò Editore (1996).

Il mistero delle incisioni, Archeologia rupestre nella Svizzera italiana, Franco Binda, Editore: Armando Dadò Editore 2013, EAN: 9788882813536.

Hemans, C. I. A History of Ancient Christianity and Sacred Art in Italy 1866.

Seymour, The cross in tradition history, 1898.

Ralph Woodrow, Babylon Mystery Religion, 1966

Gabriel de Mortillet, le signe de la croix avant le christianisme, 1866.

Josep Tarrús Galter, Offrandes, libations et épitaphes dans les dolmens de la Catalogne, 2012.

Jean-Mary Couderc, Géographie et Archéologie des cupules, 2016

FORTEA, JAVIER, grabados rupestres esquemáticos en la provincia de Jaén, Zephyrus, XXI-XXII, Salamanca, 1970-71.(Spain).

Un nuevo conjunto de grabados al aire libre de cronología protohistórica e histórica, en el entorno del "Castro Colorado" (Cuevas-Astorga, León), José Ignacio Royo Guillén, Juan Carlos Campos Gómez 2015 (Spain). <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5840035.pdf>

Dusko Aleksovski World Academy of Rock Art, R. of Macedonia, Art rupestre base de l'écriture de notre planète, 2009.

Ronan Polles, étude d'une fouille ancienne de Paul Du Chatellier, Le tumulus de Renongar en Plovan (Finistère). https://www.persee.fr/doc/rao_0767-709x_1993_num_10_1_996

Robert Guiraud Cupules et gravures dans la Commune de Combes » (Hérault), Cahiers Ligures de préhistoire et d'archéologie par les Sections Françaises de l'Institut International d'Etudes Ligures - 13 - 1964 - (1ère partie).

Franca Mari, Bulletin d'études préhistoriques alpines (BEPA II), publié par la société d'études préhistoriques alpines d'Aoste 1969-1970 page 140.

Pietro Astini, article « Il masso delle croci - il Varesotto », dans la Rivista della societa' storica Varesina. http://www.ilvaresotto.it/PDF/Curiglia_AlponeMasso.pdf

Henri Onde 1941, « L'occupation humaine en Maurienne et en Tarentaise » In: Revue de géographie alpine, tome 29 N°2. pp. 223-264.

J. Á. PAZ PERALTA, 2008, Grabados rupestres en Aragón. Problemas de significado y datación. http://www.museodezaragoza.es/wp-content/uploads/2013/04/2008.J.-%C3%81.-PAZ-PERALTA_GRABADOS-RUPESTRES-EN-ARAGON.pdf

Julián MARTINEZ GARCIA, 2003, Grabados rupestres en soportes megalíticos. Su influencia en los estudios de arte rupestre. http://www.academia.edu/3586050/MARTINEZ_GARCIA_Juli%C3%A1n_2003_Grabados_rupestres_e_n_soportes_megal%C3%ADticos._Su_influencia_en_los_estudios_de_arte_rupestre_